

PARECER CONSELHO FISCAL

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro reuniu nas instalações/sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. João da Pesqueira, o Conselho Fiscal, para dar cumprimento ao estatutariamente estabelecido, dando o seguinte Parecer ao Relatório de Contas e Demonstrações Financeiras a 31/12/2023:

ASPETOS A RELEVAR

- a) As vendas e serviços prestados, os subsídios, doações e legados à exploração perfizeram valor total a 31/12/2023 de 863m€ (um acréscimo de 72m€ face a 2022). Na Demonstração Resultados por funções se analisarmos as vendas e serviços prestados – custos das vendas e serviços prestados, temos um resultado bruto negativo de -1.454,27€ (em 2022 foi positivo em 3.362,82€).
- Os gastos com pessoal com um total de 572m€, tiveram um acréscimo de 90m€ face a 2022 (como se pode verificar o acréscimo vendas e serviços prestados, subsídios, doações em 2023 face 2022=72m€ não absorveram este aumento custos, com diferencial negativo de 18m€). Varias variáveis levam a este resultado, existe desta forma alguma retração face 2022 neste âmbito, devemos-nos posicionar novamente no “bom caminho”.
- Nos outros rendimentos e ganhos temos um valor de 7.240.69€, aqui com um bom acréscimo face a 2022 no total de 3.404,69€ .
- O valor do resultado líquido no período foi de 4.062.70€, POSITIVO, com um decréscimo face a 2022 de 1.583.26€.
- Analisando o EBITDA, em 2023 foi de 38m€, com um acréscimo face a 2022 de 7m€, valor importante e com relativo significado quando falamos margem operacional. O EBITDA serve para se perceber a realidade financeira da Associação, o quanto geramos de recursos nas atividades operacionais (sem levar conta os efeitos financeiros e os impostos). Indica quanto dinheiro é gerado pelos ativos operacionais. O EBIT (lucro contabilístico das atividades genuinamente ligadas ao “negocio”) foi de 4.628,13€ , com um decréscimo de 1.452.28€ face a 2022.
- Assim o EBITDA tem um acréscimo face 2022, EBIT e Resultado Líquido com ligeiros decréscimos também face a 2022 , em nossa opinião, tratam-se de valores dão o devido “conforto” às contas apresentadas para o ano 2023, na senda da estratégia e objetivos da Direção.
- b) Referir que a Associação não tem quaisquer financiamentos, que permite, face contas apresentadas e a perspectiva de se puder contrair financiamentos no futuro para ampliação e remodelação das atuais instalações do quartel (já solicitadas Propostas às ICs para financiamento ate 500m€), fazer-se análise rigorosa e ponderada, para se “dar

esse passo” sem comprometer a solvabilidade e as contas certas que te sido apanágio da atual e anteriores Direções da nossa Associação.

Reiteramos e reforçamos neste âmbito o seguinte:

A significativa dimensão do investimento- ampliação e remodelação instalações do quartel, indicado de 1M€ (capitais próprios e financiamento), por 10 anos, ainda que as disponibilidades apresentadas, se afigurem quase suficientes para a cobertura dos capitais próprios previstos, pode-se colocar a tesouraria sob pressão. Com o aumento de exposição proposto, num contexto de baixa rentabilidade, coloca-se uma dívida financeira à Associação a representar um PRE(prazo recebimentos do financiamento) de 16 anos(*tendo por base a rentabilidade de 2022, a ultima apurada*).

Com uma Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo) de 90.8%(com acréscimo face a 2022=87%), e análise de outros ponderadores de risco, devem-se dar os “passos” certos para que o futuro possa ser encarado com tranquilidade e solidez.

A Autonomia Financeira afere o risco financeiro da Associação, servindo para verificar a nossa solidez financeira. Sabermos qual a percentagem de ativos que está a ser financiada pelo capital próprio- nível de autofinanciamento da Associação (quanto menor for este rácio -vai 0% a 100%, maior será o risco que a Associação apresenta, quanto mais próximo do zero, maior a dependência dos capitais alheios. O inverso disto é positivo, neste caso, é a nossa realidade, ou seja, temos AF robusta que permite a concretização dos objetivos traçados pela Direção no presente mandato para que foram legitimamente eleitos).

Como nota referir que as quotas e joias perfazem o valor de 25m€, com um decréscimo de 907.50€ face a 2022.

Os subsídios e apoios do Governo foram de 285m€, com um decréscimo de 6.719.92€ face 2022. Subsídios, doações e legados de exploração foram de 103m€, com decréscimo de cerca 14m€ face 2022, do Município S. J. Pesqueira -15m€ e em donativos +1.500€

Em Caixa e Depósitos bancários ascenderam a 238m€, decréscimo 33m€ face 2022

- c) Os FSE (fornecimentos e serviços externos) ascenderam a 258m€, com decréscimo de 20m€ face 2022 . Aqui a rubrica com maior peso são os combustíveis (ver pag 28-17.14.) de 90m€, com um decréscimo de 8m€ face a 2022.

Os cenários internos e externos, nomeadamente Políticos, Económicos, Conflitos Armados, entre outros, não se afiguram como variáveis favoráveis, aqui apelamos como sempre, ao Controlo, à Visão, à Missão, ao Rigor, Rigor e Mais Rigor em toda a Gestão e nos Projetos atuais e futuros da Associação.

Como Nota final, apesar de se tratar de análise de contas exercícios anos anteriores (os disponíveis à data) e contas previsionais(ano 2024), pensando sempre na evolução e sustentabilidade contas da Associação, com base no passado e presente mas de “olhos” postos no futuro, realçamos alguns pontos (puramente técnicos na análise risco às contas) que em nossa análise queremos evidenciar:

- O desempenho económico da Associação em 2022, com crescimento dos Rendimentos Operacionais (RO), face ao exercício anterior em 18%, para 795m€/22 (sendo que 380m€ VN + 411m€ Subsídios à Exploração + 4m€ Outros Rendimentos e Ganhos), apresenta, por via do agravamento dos gastos (sobretudo com FSE) redução do EBITDA e *Cash-flow* para 31m€~ 3,9%RO (vs. 42m€/21~ 6,3%VN);
- Financeiramente, para um Ativo de 1,4M€/22 (caracterizado em 66% por AFT e 20% por meios financeiros líquidos), apresenta confortável capitalização de 87,2%/22 (vs. 94%/21) e controlado nível de endividamento, em termos líquidos negativo (Passivo22= 22%RO), assente sobretudo nos Fornecedores (PMP= 206 dias), sem dívida financeira;
- O balancete a dezembro do ano transato aponta para uma evolução favorável do desempenho económico em 2023, com RO de 870m€~ +25%/22 (sendo que 474m€ VN + 388m€ Subsídios Exploração + 7m€ O. Rend. e Ganhos), estimando-se uma melhoria do EBITDA (4,7%RO), não se observando alterações significativas à situação financeira (nomeadamente ao nível dos meios financeiros líquidos, que remontam a 286m€~ +14m€/22, e da dívida a Fornecedores, agora de 100m€~ -59m€/22, mantendo-se a ausência de dívida financeira);
- De acordo com o Plano de Atividades e Orçamento de 2024, datado de 2024/01/11 (em que se previam Rendimentos de 1.079m€/2023: dos quais 488m€VN + 578m€ Subs. Exploração), estimam-se, para 2024, Rendimentos de 988m€ (-8%/previsto23; 528m€VN + 458m€ Subsídios Exploração);

EM CONCLUSÃO:

A Associação, tendo conta o supra exposto, apresenta uma situação sólida e bem estruturada, pelo que damos Parecer Favorável ao Relatório de Contas e Demonstrações Financeiras a 31/12/2023.

O CONSELHO FISCAL

Tomás José Augusto Pereira
Luís Maria Figueiredo Begilco
Luís José da Silva Vicente

